



## **A TEIA NARRATIVA DE INÊS PEDROSA: NARRAÇÃO, TEMPO E ESPAÇO EM FAZES-ME FALTA<sup>1</sup>**

*Fernanda Trein<sup>2</sup>. UFSM*

Fazes-me falta, da autora portuguesa Inês Pedrosa, é uma obra literária que enreda o leitor em sua teia narrativa, que captura-nos e nos dissolve em seu texto de tal forma que nos torna um com ele. Somos envolvidos pela história de amor e pela vida das duas personagens de tal forma que parece que fazemos parte desta vida compartilhada por ambos. As duas vozes, ela morta e ele vivo, buscam estabelecer um aparente impossível diálogo entre si, na tentativa de vencerem a barreira da morte e continuarem juntos pela eternidade. Este entrelaçamento de discursos configura a teia narrativa de Fazes-me falta, que em conjunto com elementos tais como o tempo e o espaço alicerçam a narrativa que aborda temas como o amor, a eternidade e a morte. Em virtude desta configuração da obra, denominaremos aqui Fazes-me falta enquanto romance discursivo. Os discursos das duas vozes complementam-se e oferecem visões diferenciadas sobre o mesmo fato, e através deles nos é dado conhecer um pouco da história de ambas. A narrativa não está organizada de forma linear e do tempo do narrar, o presente, se volta ao passado para lembrar e contar frações significativas da vida das duas personagens. A isso se soma as reflexões das duas vozes, que se constituem em pequenas tentativas de dar forma ao sentimento e entendê-lo melhor, usando a palavra para expressão e organizar o caos do sentimento de perda e saudade. A voz masculina fala da tentativa de escrever uma narrativa para apreender o tempo, para eternizar os momentos que viveram juntos e para superar esse momento difícil: “Se ao menos eu tivesse escrito cada um dos nossos dias, anotado a sequência das nossas conversas, agarrado o Tempo que nos foi roubado. Uma narrativa, uma ilusão de ordem que estancasse a fluidez insignificante da vida” (p. 103). O tempo funciona em Fazes-me falta como um fio condutor da narrativa. Este, porém, não é linear e nem abrange apenas uma dimensão, uma vez que uma das personagens está morta e a outra ainda encontra-se viva. O que observamos na referida obra é justamente o entrelaçamento de tempos, o vaivém de dimensões temporais. Em meio à justaposição temporal está o espaço, que se encontra entrelaçado à temporalidade de Fazes-me falta. No discurso da voz feminina conhecemos o limbo, este lugar sem lugar, este espaço fora do espaço, este local suspenso que a deixa pendente, sem saber o que acontecerá a seguir. Neste limbo o tempo parece parar, é como se ela estivesse fora do tempo observando o que acontece ao seu amigo que sofre sua perda. Este limbo coloca a personagem narradora à margem do tempo da personagem masculina e de sua própria eternidade. Ela está presa e não pode continuar a trilhar sua morte enquanto não sair deste local, enquanto não desligar do que a mantém ligada à vida. Ela questiona-se sobre o que virá a seguir. Quem a virá buscar? Para onde irá? Este limbo é um tempo de reflexão. A metáfora do passado e presente como ser hermafrodita nos parece muito adequada para expressar seu sentimento de desorientação temporal. Ela vê seu amigo, lembra suas memórias, pensa no que virá a seguir, e ao mesmo tempo vê com mais clareza aquilo que não foi capaz de ver enquanto viva, enquanto envolvida no tempo e no espaço de sua vida. Tal como a personagem feminina, a voz masculina parece ocupar um limbo, um espaço em suspenso. No “negro da ausência” de sua amiga, a voz masculina encontra-se no limbo da dor, tal como ela, em suspenso, sem saber o que vem pela frente, sem saber como superar a dor, sem saber se há como superar a angústia da perda, questionando o valor de sua



# CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV JORNADA DE PESQUISA  
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



existência, ansiando pelo alívio da morte. A dissertação em questão ainda está em desenvolvimento e será aprofundada.

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado em andamento - Estudos Literários - UFSM

<sup>2</sup> Aluna de Mestrado em Estudos Literários da UFSM.